



O Uso Agrícola da Terra na Comunidade do Broca, Município de Santa Luzia do Pará, Nordeste Paraense, Amazônia Oriental

The Agricultural Land Use in the Broca Community, Santa Luzia do Pará, Northeast Paraense, Eastern Amazonia

Lívia Tálita da Silva CARVALHO¹; Alexandre de SOUZA¹; Fabricio do Carmo FARIAS¹; Luiz Cláudio Moreira MELO JÚNIOR¹; Antonio Valmique Alves da SILVA FILHO¹.

¹Universidade Federal Rural da Amazônia, liviatlita10@hotmail.com; alexandreds13@hotmail.com; fcfarias59@gmail.com; luiz.mmelo@hotmail.com; mikfilho1@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa objetivou realizar levantamento socioeconômico e ambiental referente ao uso agrícola da terra nos estabelecimentos de agricultura familiar, na comunidade do Broca, município de Santa Luzia do Pará-PA, visando colaborar para a construção de novas formas de compreensão do universo agrário e agrícola na Amazônia. Para tanto, utilizou-se a abordagem de pesquisa em *in loco* dos entrevistados, com a aplicação de quarenta e quatro questionários, estruturados com sessenta e quatro questões. Os resultados demonstram que o cultivo da terra é realizado pelos pequenos proprietários rurais, tendo como mão de obra essencialmente o núcleo familiar, onde as principais fontes de renda são os produtos advindos da lavoura mandioca (*Manihot esculenta Crantz*), do feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) do milho (*Zea mays spp.*), e programas sociais como o bolsa família e a aposentadoria rural. Cerca de 93,02% dos produtores alegam não ter acesso a assistência técnica e insumos agrícolas que possibilitem um maior desenvolvimento da agricultura, resultando na utilização de métodos manuais para a implantação da roça, chamado como corte e queima.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Assistência Técnica, Insumos Agrícolas, Roça.

Abstract: This research aimed to carry out a socioeconomic and environmental survey concerning the agricultural use of land in family farming establishments in the community of Broca, in the municipality of Santa Luzia do Pará-PA, aiming to collaborate in the construction of new forms of understanding of the agricultural and Amazon. To do so, we used the home-based research approach of the interviewees, with the application of forty-four questionnaires, structured with sixty-four questions. The results show that the land is cultivated by the small landowners, whose labor is essentially the family unit, where the main sources of income are the products derived from manioc (*Manihot esculenta Crantz*), cowpea (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) of maize (*Zea mays spp.*), and social programs such as the family grant and rural retirement. Some 93,02% of the producers claim that they do not have access to technical assistance and agricultural inputs that allow a greater development of agriculture, resulting in the use of manual methods for the implantation of the crop, called as cutting and burning.

Keywords: Family Agriculture, Technical Assistance, Agricultural Inputs, Farm.



Introdução

No Censo Agropecuário de 2006, foram identificados 4.367.902 estabelecimentos da agricultura familiar, o que representa 84,4% dos estabelecimentos brasileiros, dos quais 150.930 estão no estado do Pará (IBGE, 2006). O Brasil rural comporta uma diversidade de ambientes físicos, recursos naturais, agroecossistemas, sistemas agrários, etnias, culturas, relações sociais, padrões tecnológicos, formas de organização social e política, linguagens e simbologias. Essa diversidade demonstra que o espaço rural brasileiro não é uniforme, mas plural e heterogêneo (IBASE, 2006).

Para Gerhardt et al., (2000) o desafio de se trabalhar a questão do rural traz à tona as limitações quanto a forma mais adequada de interação com os diferentes aspectos que constituem este tema tão complexo. Questões como o clima, a localização geográfica, a topografia da região, a fauna, a flora, a estrutura fundiária, a disponibilidade de meios de produção, as relações de trabalho, as inovações tecnológicas e o papel da pesquisa acadêmica, as interações urbano-rural, as especificidades histórico-culturais e da agricultura, são apenas algumas das inúmeras interrogações que devem necessariamente integrar as discussões a serem trabalhadas.

Este trabalho visa colaborar para a construção de novas formas de compreensão do universo agrário e agrícola. Isto implica buscar outras formas de interação com os atores e agentes existentes, bem como com o meio ambiente onde as relações sociais ocorrem. Ao mesmo tempo, este trabalho é o resultado de um esforço, por parte de alunos e professores, no sentido de potencializar espaços interdisciplinares dentro da academia, promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento existentes na Universidade, além de procurar estabelecer parcerias com outras instituições da sociedade, inclusive com instituições sociais comunitárias rurais.

Metodologia

Caracterização do local de pesquisa

A comunidade do Broca está localizada no município de Santa Luzia do Pará, microrregião do Guamá e na mesorregião do Nordeste Paraense, distante 173,643 km da capital Belém. Realizou-se levantamento de dados a partir da aplicação de quarenta e quatro questionários semiestruturados com 18 questões no dia 20 de outubro de 2014.

O levantamento de dados consistiu em entrevistas com produtores rurais, homens e mulheres escolhidos aleatoriamente, dentro de determinada parcela representativa



da população da comunidade. Foram observados os principais sistemas de cultivo realizados pelos produtores, e as observações eram anotadas em diário de campo. De posse das informações obtidas, os dados foram analisados com o auxílio do software Microsoft Excel 2016, através de gráficos e tabelas.

Resultados e discussões

A média de idade dos produtores rurais da comunidade do Broca é de 47 anos para o sexo masculino e 46 anos para o sexo feminino. A maioria dos produtores são provenientes de outras cidades ou estados, correspondendo a 77,27% dos entrevistados, e todos que migraram para região alegam que vieram em busca de melhorias de vida, a evasão de locais de clima árido, desemprego, alto custo de vida nas grandes cidades ou por conta de assuntos familiares, como proximidade ou emprego do cônjuge. Os demais (22,73%) nasceram na própria comunidade. Cerca de 48,72% dos agricultores trabalham nas suas propriedades a um período de 11 a 30 anos; os outros 28,21% trabalham na terra a mais de 30 anos e isso geralmente ocorre em terras compartilhadas com irmãos ou outros parentes.

De acordo com os dados obtidos no levantamento, os meios mais frequentes de aquisição das áreas foram, principalmente, por meio da compra, com 67,44% dos módulos de terra. Cerca de 20,93%, das terras foram adquiridas por outros meios, tais como por posseiros, grileiro, doação, dentre outras, sendo a aquisição realizada principalmente pelos primeiros moradores da comunidade, conforme a Figura 1A.

Outro aspecto verificado foi a predominância da mão-de-obra familiar nos trabalhos realizados na propriedade, havendo baixa necessidade de contratação de mão-de-obra extra. No entanto, de acordo com alguns produtores, somente era necessário a contratação de serviços temporários nos períodos de maior demanda ou no momento oportuno de serviços a serem empregados na limpeza da área para o cultivo de dada cultura (Figura 1B). Estes agricultores se caracterizam por contratar pouca mão-de-obra externa durante o ano. Geralmente estas unidades produtivas se localizam em pequenas áreas favoráveis a realização de atividades agrícolas.

A agricultura de subsistência é bastante diversificada e muito importante para a manutenção da família, sendo a principal fonte de alimentos. Tanto os produtos agrícolas como os produtos de origem animal (criação de porcos, aves e, às vezes, bovinos) são destinados principalmente para consumo da família e eventualmente ao comércio local (armazéns, açougues, etc.), indicando a presença de relações capitalistas mais fortes.

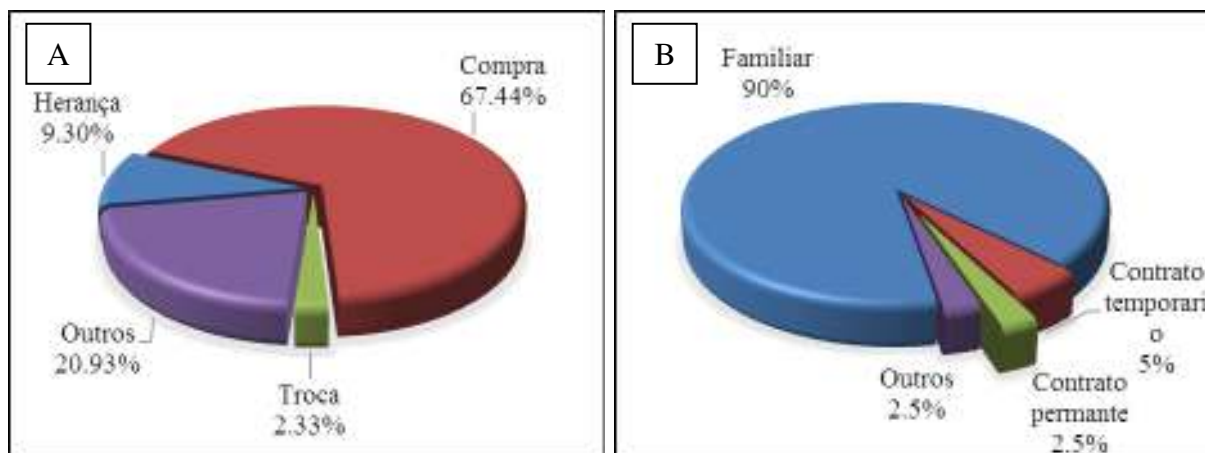


Figura 1: Meios de aquisição da terra (A). Quem desenvolve atividade na propriedade (B).

Fonte: Elaboração própria (2014).

As principais fontes de renda são provenientes dos trabalhos agrícolas, tendo como principal atividade o cultivo da mandioca (*Manihot esculenta Crantz*), do feijão-caupi (*Vigna unguiculata (L.) Walp.*) e do milho (*Zea mays spp.*), conforme a Figura 2.

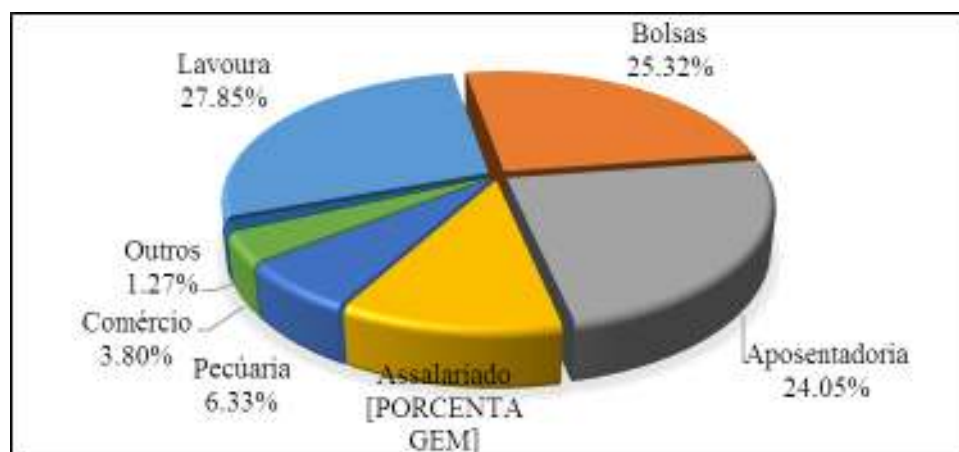


Figura 2: Principais fontes de renda dos produtores da comunidade do Broca.

Fonte: Elaboração própria (2014)

Em virtude de 29,55% dos “chefes de família” apresentarem faixa etária entre 55 a 83 anos, a aposentadoria constitui-se numa significativa fonte de renda extra, sendo com aproximadamente 24,05% da composição da renda mensal e os programas sociais como o bolsa família complementando com 24,32% da renda.

Os principais tratos culturais realizados pelos agricultores são: o chamado método de corte e queima, que consiste basicamente na derrubada da vegetação, geralmente capoeira, por meio de práticas manuais como o uso de foices, facões e machado, já que o mesmo não dispõe de meios mecanizados para o preparo da

área. Após a queima, os compostos resultantes da queima da biomassa e matéria orgânica garantem boa produtividade, em curto prazo. Quando a área não mais é produtiva o produtor abandona a área (pousio), e o processo se repete em outro local, normalmente em um intervalo de três a quatro anos. Há também outros métodos de tratos culturais, como o uso da mecanização (tratores e roçadeira) para a limpeza da área e a utilização de herbicidas para o controle de plantas daninha, visto que estes últimos são utilizados com menor frequência, como observado na Figura 3.



Figura 3: Tratos culturais adotados pelos produtores da comunidade do Broca.
Fonte: Elaboração própria (2014)

Quanto ao acesso a assistência técnica pelos agricultores da comunidade, constatou-se que 93,02% alegam não receber nenhum tipo de assistência. Isso se torna um pouco preocupante, por que a agricultura familiar é base da produção agrícola do nosso país. Os produtores agrícolas conseguem produzir sem acesso a assistência técnica e a tecnologias, no entanto, se eles fossem beneficiados com esses instrumentos e informações, a produção e a produtividade aumentariam, oferecendo aos produtores a possibilidade de um maior desenvolvimento da agricultura e da própria comunidade.

Conclusões

Esse trabalho foi muito importante para a compreensão da extensão rural, e da importância da agricultura familiar para as famílias da comunidade do Broca.

Percebeu-se que os agricultores da comunidade, de maneira geral, não têm acesso a assistência técnica e a crédito rural. E que mesmo assim, utilizando o saber local, eles produzem bem.



Referências bibliográficas

EMBRAPA, Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 2.ed., p. 397, Rio de Janeiro, 2009.

GERHARDT, C. H.; TROIAN, L. C.; GUTERREZ, L. M. MAGALHÃES, R. G. de.; GUIMARÃES, L. A.; FERREIRA, L. O.; MIGUEL, L. de. A. Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental do Município de Maquiné - RS: **Perspectivas para um Desenvolvimento Rural Sustentável**. UFRGS, Porto Alegre, p. 1-108, 2000.

IBASE, Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, Relatório PRONAF: **Resultados da Etapa Paraná**, Rio de Janeiro, p.1-189, 2006.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agricultura Familiar, Primeiros Resultados: **Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação**. Censo Agropecuário, Rio de Janeiro, p.1-267, 2006 2006.

MALAVOLTA, E. **Elementos de nutrição de plantas**. Ed. Agronômica Ceres, 251p. Piracicaba São Paulo, 1980.